

revista



Publicação set - out 2016

SAÚDE ESPIRITUAL

Capelania Hospitalar

EDUCAÇÃO ESPÍRITA

Fala, garoto!



TEMAS

ENCARCERADOS luz na escuridão

Agenda

XII SEMANA ESPÍRITA EM VILA VELHA

Tema central: *Conhece-te a ti mesmo*

de 28/08/16 a 03/09/16

Dia 28/08 - Domingo - 18h
De 29/08 a 02/09 - 19h45
De 03/09 - Domingo - 18h

Entrada franca!

Local: Grupo da Fraternidade Espírita Jerônimo Ribeiro
Rua Henrique Laranja 54, Centro - Vila Velha - Tel.: (51) 3239-2179

Realização 6º CRE sextocre.doutrinaespirita.org.br

Exposição de LIVROS ESPÍRITAS de 28/08 a 02/09/2016 das 9h às 17h na Praça Duque de Caxias - Centro - Vila Velha (do lado Teatro Municipal)



ENCONTRO ESTADUAL DA ÁREA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL ESPÍRITA 2016

Doutrina Espírita:

comunicação

DIA 4 DE SETEMBRO DE 2016 – DOMINGO DE 8H30 ÀS 14H30

LOCAL: GRUPO DA FRATERNIDADE ESPÍRITA JERÔNIMO RIBEIRO
RUA HENRIQUE LARANJA, 54 - CENTRO - VILA VELHA/ES

ACESSE O FACEBOOK PARA MAIS INFORMAÇÕES

27 3222-7551

Federação Espírita do Estado do ES



Encontro Estadual da Área Mediúnica 2016

Tema: Estudo e Prática da Mediunidade - Como fazer?

Horário: 8h30 às 16h30

Região Centro: Aconteceu dia 03/07

Região Norte: Colatina - Centro Espírita Alexandre Drumond - CEAD 10/09
Rua Humberto de Campos, 312 - Bairro Operário - Colatina

Região Sul: Guaçu - Centro Espírita Amor em Jesus - CEAJ 23/10
Rua Senador Atilio Vivacqua, 100 - Centro - Guaçu



Quero viver! Você me ajuda?

2ª MARCHA PELA VIDA

FOR UM BRASIL SEM ABORTO ESPÍRITO SANTO

Pelo estatuto do nascituro!

SÁBADO, 08 OUT 2016, 15 HORAS

PRAÇA DOS NAMORADOS (EM FRENTE AO BOB'S)

PRAIA DO CANTO - VITÓRIA - ES

Informações: cidadaniapela vida@gmail.com

facebook.com/brasilsemaborto/ES

Realização: Apoio: Patrocínio:



BATE PAPO SOBRE ARTE

ARTE ESPÍRITA CAPIXABA - FRAGILIDADES E CONQUISTAS

DIA: 09/10/2016
DAS 8H30 ÀS 12H

LOCAL: SALÃO DA FEEES

VENHA PARTICIPAR DESTA MOMENTO DE REFLEXÃO E CONSTRUÇÃO DE NOVAS AÇÕES EM RELAÇÃO À ARTE ESPÍRITA CAPIXABA



O QUE VEM POR AÍ

SETEMBRO

24 - CFE - Conselho Federativo Estadual

OUTUBRO

19 a 21 - Jornada Espírita do 4º CRE

22 - ENCONTREIJ - Encontro de Evangelizadores da Infância e Juventude

27 a 30 - Jornada Espírita do 1º CRE

Mais informações: [Facebook](#) Federação Espírita do Estado do ES



Seja colaborador da feees

A Federação Espírita do Estado do Espírito Santo está promovendo uma CAMPANHA cujo objetivo é dotá-la das condições mínimas, indispensáveis ao cumprimento de sua finalidade federativa. Os interessados podem entrar em contato com a FEEES.

O pagamento poderá ser efetuado em conta bancária ou outros meios, a combinar.

Rua Álvaro Sarlo, 35 - Ilha de Santa Maria - Vitória | ES | 29.051-100 Tel.: 27 3222-7551



Expediente

Rua Álvaro Sarlo, 35 - Ilha de Santa Maria - Vitória - ES | 29051-100
Tel.: 27 3222-7551

Quer colaborar? Entre em contato conosco:
decom@feees.org.br

Presidente
Dalva Silva Souza

Vice-Presidente de Administração
Maria Lúcia Resende Dias Faria

Vice-Presidente de Unificação
José Ricardo do Canto Lírio

Vice-Presidente de Educação Espírita
Luciana Teles de Moura

Vice-Presidente de Doutrina
Alba Lucínia Sampaio

Editora Responsável

Michele Carasso

Conselho Editorial

Fabiano Santos, Michele Carasso, José Ricardo do Canto Lírio, Dalva Silva Souza, Alba Lucínia Sampaio, Rosa Maria Gratival Venturi e José Carlos Mattedi.

Jornalista Responsável

José Carlos Mattedi

Revisão Ortográfica

Dalva Silva Souza

Diagramação, layout e arte final

SOMA Soluções em Marketing

Impressão

Gratuita - Tiragem 600 exemplares

Revista A Senda

Veículo de comunicação da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo (FEEES)

Área Estratégica de Comunicação Social Espírita

Fabiano Santos

www.feees.org.br

Editorial

A mensagem consoladora e esclarecedora do Evangelho de Jesus transpõe todas as barreiras para chegar aos corações aflitos e carentes de paz, esclarecimentos e compaixão.

Nos momentos mais difíceis de nossas vidas, são esses registros que, muitas vezes, colocam-se como único remédio a curar nossos males.

Nesta edição da Revista A Senda, seguindo o princípio de trazer à discussão temas da realidade analisados e discutidos à luz dos ensinamentos legados pelos Espíritos Superiores e reunidos nas Obras Básicas, dois relatos na direção consoladora do Evangelho nos são apresentados.

A matéria de capa Encarcerados luz na escuridão nos dá mostras da capacidade de penetração da evangelização, num trabalho abnegado de fiéis escudeiros dos ensinamentos do Mestre. Mesmo em situações extremamente inóspitas, quando temos vontade, determinação e comprometimento, podemos contribuir com ações concretas em benefício de nosso semelhante.

“Os espíritas chegaram”! Essa saudação, sem dúvidas representa esperança e alento àqueles que ali se encontram e, ao mesmo tempo, respeito ao trabalho voluntário desses companheiros do Grupo Espírita de Apoio aos Apenados Idalinda de Aguiar

No mesmo sentido, a proposta da Capelania Hospitalar Espírita leva ao enfermo uma palavra de consolo e um gesto de carinho, no exercício da caridade para com aqueles que se encontram presos aos leitos hospitalares, clamando por um pouco de carinho e paz.

E, como sinônimo e exemplo da aplicação prática dos ensinamentos de Jesus, temos a figura de Francisco, o Poverello de Assis, que tão bem traduziu, em forma de obras de caridade, o legado do Mestre.

Exemplos não nos faltam, oportunidades também não. A Doutrina Espírita, como alicerce de nossas transformações, descortina uma nova forma do pensar e do agir, cabendo a cada um inaugurar em si este novo mundo de conquistas.

Nossa Revista, neste terceiro número, oferece, assim, a seu público material de grande reflexão e exemplo, aproximando a Família Espírita Capixaba, na nobre missão de divulgar o Evangelho de Jesus e contribuir para a melhoria constante de nossa sociedade.

Boa leitura a todos!

Fabiano Santos
Diretor da Área Estratégica de Comunicação Social FEEES

- 05 **ATUALIDADES**
Os ensinamentos e os exemplos de Francisco de Assis para o mundo contemporâneo

- 06 **GESTÃO DE CENTRO ESPÍRITA**
A formação do trabalhador espírita

- 07 **SUGESTÃO DE LEITURA**
Passe - magnetismo curador



- 08 **ACONTECEU**

- 10 **CAPA**
Encarcerados: luz na escuridão



- 13 **UNIFICAÇÃO**
A FEEES somos nós!



- 14 **EDUCAÇÃO ESPÍRITA**
Fala, Garoto!



- 16 **ENTREVISTA**
Fabiano Santos entrevista Alvaro Chrispino



- 18 **MENSAGEM ESPÍRITA**

- 19 **SAÚDE ESPIRITUAL**
Capelania hospitalar espírita

(27) 2121-6100
www.corpus.com.br

OS ENSINAMENTOS E OS EXEMPLOS DE FRANCISCO DE ASSIS PARA O MUNDO CONTEMPORÂNEO

Alisson Guedes Pessoa

Aquele fora um período de transformações religiosas e sociais. Francisco cresce num momento conturbado. O fundador dos Valdenses, Pedro Valdo, é condenado pelo papado como herege, Saladino reconquista Jerusalém vencendo os cristãos, ocorre a terceira cruzada, inicia o Pontificado de Inocêncio III. Esclarece-nos Le Goff: "Um grupo de homens novos, os cidadãos ou burgueses, conquista "liberdades", privilégios cada vez mais amplos. Sem contestar os fundamentos econômicos e políticos do sistema feudal, nele introduzem uma variante, criadora de liberdade e de igualdade, na qual a desigualdade que nasce do jogo econômico e social se funda, não sobre o nascimento, o sangue, mas sobre a fortuna, imobiliária e mobiliária, a posse do solo e dos imóveis urbanos, dos foros e rendas, do dinheiro. No campo religioso, a Igreja mostra-se atrasada, especialmente diante da evolução econômica e do mundo urbano, e permanece presa ao regime feudal agrário. Por fim, revela-se inábil, praticamente, incapaz de repelir ou moderar os desafios da história: a agressão do dinheiro, as novas formas de violência, a aspiração contraditória dos cristãos a um gozo maior dos bens deste mundo, por um lado, e, por outro, a resistência às tendências agora mais agudas para a riqueza, o poder, a concupiscência." Não podemos esquecer que, apesar dos avanços para a época, o anti-feminismo continuava imperando, assim como, a indiferença às crianças.

Numa sociedade de rara inclusão, mas de imensa exclusão - surgia a legislação de concílios, decretos, o direito canônico - e o rechaçar de judeus, leprosos, hereges, homossexuais, em que a escolástica exalta a natureza abstrata e o concreto é, praticamente, negligenciado, Francisco identifica e proclama, sem qualquer panteísmo, a presença divina em todas as criaturas e propõe a imagem alegre, sorridente, daquele que sabe que Deus é alegria.

Avançamos nas modernidades, contudo permanecem as desigualdades, as novas fórmulas de violência, as aspirações contraditórias dos cristãos, as tendências mais agudas para a riqueza, o poder e a sensualidade (concupiscência), enfim, a alma humana parece que não despertou para a própria realidade espiritual. Os conflitos surgem em diversas escalas e, ao mesmo tempo, encontramos as estradas que levam aos templos religiosos repletos de indivíduos que fazem da sua crença um elemento de salvação, mas que é representada pela obediência a rituais, que tornam os homens menos fraternos e mais juizes de consciências alheias. Preocupa-se mais com a forma - nem ser, nem ter, mas parecer - que enclausura o indivíduo numa ilha, que traz os danos que todos os dias preenchem os noticiários.

Francisco nos convida ao movimento de perceber o Cristo no outro, sem amarras religiosas. Elege o perene

em detrimento do passageiro e, despreocupado dos preconceitos do tempo, estende o acolhimento a todos com quem cruza.

Eis aí a grande diferença de Francisco. Em todos os tempos, surgiram espíritos numinosos que deixaram grandes legados para a humanidade, mas, frequentemente, em forma de obras de caridade, ordens religiosas. Em Francisco, porém, veremos uma atitude distinta, ele traz a identificação com o outro que é uma lógica de amor, ou seja, sentir e conviver com o próximo. Para exemplificar, lembramos do trato de Francisco de Assis com os leprosos. Naquela época, quando alguém se tornava um leproso, a família se reunia em um Missa de Réquiem, na qual o padre celebrava sua morte para a sociedade. Depois ele era levado a um dos três leprosários que havia nos arredores de Assis e era lançado ao "inferno". Era colocada em seu pescoço uma campainha que anunciava onde ele estava, a fim de que todos se afastassem dele. A lepra era considerada castigo Divino e os leprosos eram vistos como pecadores públicos. Qual a atitude de Francisco diante desses que traziam essa marca? Fazia-se um igual.



O Poverello de Assis propõe um único modelo: o Cristo e busca concretizar um único programa: "seguir o Cristo nu".

Simplicidade, humildade, consciência da irmandade que nos une, renúncia de si mesmo. Numa sociedade contemporânea tão plena de conflitos medievais, a figura de Francisco de Assis é seminal. E o grande exemplo que nos deixa encontramos em suas próprias palavras, quando orientava os irmãos menores: "Quando vocês forem no meio deles, vivam o Evangelho da fraternidade. E sirvam a eles como irmãos e irmãs. Depois, se vocês julgarem que agrada a Deus, anunciem Jesus Cristo e o Evangelho".

Paz e bem !

A FORMAÇÃO DO TRABALHADOR ESPÍRITA

Frederico Pifano



Nos comentários à questão 917 de “O Livro dos Espíritos”, o Codificador apresenta uma necessidade permanente do ser humano: EDUCAR-SE. Sendo a educação a chave para o progresso moral do homem, Allan Kardec comenta que o mesmo tempo e energia empregados na instrução formal, se também dedicados à formação de novos caracteres, teria o poder de transformar a humanidade. A educação moral, muito mais que a educação formal, constitui o desafio imperioso das almas que habitam o orbe, e todas as situações vivenciadas no planeta são convites saudáveis do Cristo ao processo de formação. O espírita sincero reconhecerá que servir é a forma de dar utilidade e sentido a sua existência, libertando-se de condutas ego-centradas que pautaram as encarnações pregressas.

O processo educacional e de formação do trabalhador espírita encontra roteiro seguro nas recomendações generosas da benfeitora Joanna de Angelis, registradas com afeto por Divaldo Franco na obra “Vitória sobre a depressão”: É possível identificar esse roteiro em nove passos que são apresentados a seguir, conforme propõe a veneranda benfeitora.

- Após o contato lúcido e consciente com o Espiritismo, o indivíduo compreende o sentido e o significado da sua existência na Terra.

(1º) Começa a romper a carapaça do ego, descobrindo as formosas oportunidades de crescimento moral e espiritual, saindo das paisagens limítrofes das paixões inferiores e do seu cárcere, às vezes, dourado, onde fixou domicílio.

(2º) Os interesses anteriormente mantidos, aos quais dava uma relevância exagerada, lentamente passam a ceder lugar a outros mais profundos e libertadores, proporcionando-lhe entendimento a respeito da vida e do processo de evolução no qual se encontra situado.

(3º) As ilusões e os campeonatos da fantasia dei-

xam de ter prioridade na sua agenda de aspirações diárias, em face da compreensão de que é imortal, e todo o projeto orgânico tem por finalidade a superação dos vícios e das más inclinações, essas atávicas reminiscências do período primário por onde transitou.

(4º) Uma alegria natural, feita de expectativas felizes, passa a dominar-lhe a mente, enriquecendo-a de aspirações em torno do belo, do nobre e do edificante. Descobre a arte e a ciência de servir, a que não se encontrava habituado, em razão das heranças passadas que o colocavam na postura enferma de querer sempre ser servido.

(5º) Descobre que no Centro Espírita encontra-se a sociedade miniaturizada, uma célula de relevante significado, e tudo quanto ali seja realizado estará contribuindo em favor do conjunto humano fora das paredes em que se hospeda. O Centro Espírita, na sua condição de escola de educação de almas, de hospital, de oficina e de santuário, no qual o amor se expande, passa a constituir-lhe o lugar ideal para aprender a servir, cooperando em favor da iluminação das consciências e da expansão do bem em toda a Terra.

(6º) Esse treinamento beneficia-o no comportamento doméstico, tornando-o mais tolerante e afável, comunicativo e jovial, autorresponsável, descobrindo na família a excelente ocasião de crescimento íntimo, porque está informado que ali estão reencarnados Espíritos de que necessita para avançar e não seres angélicos para o seu banquete da felicidade.

Lentamente, nesse indivíduo, nasce o Trabalhador Espírita.

(7º) Compreendendo que a instituição que frequenta necessita de apoio e de atendimento, passa a ajudar em pequenas tarefas, aquelas que nem sempre são percebidas, treinando humildade e renúncia. Não aspira aos cargos de destaque, mas aos encargos indispensáveis à manutenção dos edificantes labores.

(8º) Uma real transformação interior nele se opera. Conhecendo a Doutrina, mais facilmente informa-a aos novatos, àqueles que se apresentam pela primeira vez na casa buscando amparo e orientação, proporcionando-lhes um saudável entendimento dos postulados que a constituem.

(9º) Transforma-se em servidor, procurando ser membro ativo e nunca, apenas, observador passivo, que se serve sempre, sem o espírito de cooperação que dignifica o ser humano. Espiritizando-se, equipa-se dos instrumentos de amor e de compreensão, a fim de contribuir eficazmente em favor da sociedade melhor e mais feliz do futuro.

Convida-nos a benfeitora ao serviço do Bem, voluntariamente, sem compensações imediatas, apenas com o nosso compromisso do despertar da consciência espírita.

Servir, portanto, é a grande meta da existência de todo aquele que haure o calor e a luminosidade do Espiritismo.

Sirvamos sempre!

PASSE: MAGNETISMO CURADOR

Dalva Silva Souza

Foi na década de 80 que conheci Lamartine Palhano Jr. Suas palestras eram sempre instigantes e algumas pesquisa que ele empreendera chamaram minha atenção para ângulos da Doutrina Espírita que representam sempre grandes desafios. A ideia de trabalharmos em parceria partiu dele, e um dos trabalhos que desenvolvemos dessa forma foi PASSE – MAGNETISMO CURADOR.

O tema suscita sempre muitas dúvidas. Percebendo isso, Palhano havia escrito uma sequência de artigos sobre o passe, que foram publicados pelo informativo A Senda. Eu também tive textos meus sobre o tema publicados pela revista Reformador. Resolvemos integrar esses artigos em uma sequência lógica, para compor um roteiro simples que ajudasse os trabalhadores a se esclarecerem sobre a tarefa de transmitir a energia magnética e, assim, nasceu o livro.

Não houve a intenção de pesquisar exaustivamente o assunto, o objetivo foi escrever de forma simples e clara sobre os aspectos fundamentais que devem ser conhecidos por quem deseja trabalhar nessa tarefa, começando por apontamentos sintéticos sobre como aconteceram os primeiros estudos sobre o Magnetismo, para, depois, oferecer esclarecimentos sobre a base orgânica da mediunidade, o perispírito, as diferentes técnicas de transfusão de energia e destacar os esclarecimentos de Allan Kardec sobre essa tarefa tão importante das casas espíritas. Os esclarecimentos que o Codificador oferece estão nas obras básicas e também em alguns números da Revista Espírita. É preciso meditar sobre os textos, para alcançar o entendimento do que propõe o Mestre de Lion. Buscamos também a contribuição das obras complementares, como as instruções de Emmanuel e André Luiz, pela psicografia de Chico Xavier.

André Luiz, por exemplo, tem afirmado em seus escritos: “O passe como gênero de auxílio, invariavelmente aplicável sem qualquer contra indicação, é sempre valioso no tratamento devido aos enfermos de toda classe, desde as criancinhas tenras aos pacientes em posição provecta na experiência física”¹. Saber como organizar o trabalho, como capacitar o médium e como orientar aquele que quer se tratar é importante. Há muita ação equivocada por aí, por falta de um estudo mais criterioso do tema.

Sabemos que Jesus, nosso exemplo maior, socorreu enfermos pela técnica da imposição das mãos, amparando a estrutura psíquica dos necessitados receptivos à sua influência (Mateus, 9:22 e Lucas, 5:13). Podemos também nos habilitar a esse trabalho, contando com o amparo dos amigos espirituais que nos auxiliam em nome d’Ele.

À semelhança de uma transfusão sanguínea, o passe funciona, repondo os fluidos vitais àqueles que se acham carentes dele. Os recursos magnéticos empregados serão escolhidos pelos Mentores Espirituais, que atuarão



sobre as necessidades do paciente, utilizando as potencialidades do encarnado que deseja colaborar na condição de intermediário. Por causa disso, o passista deve cultivar a boa vontade, a fé, a prece, mantendo-se nas faixas superiores do pensamento, abolindo qualquer expressão de vaidade.

Há várias técnicas, para fazer a doação de fluidos.

O tarefeiro pode utilizar-se de uma oração, da palavra amiga e indutiva ou sugestão, do sopro curador, do olhar magnético, da água fluidificada, da irradiação mental, da magnetização de objetos, da imposição das mãos e do passe. Qual seria a melhor forma? Pelo que podemos depreender da orientação de Kardec, o exercício do passe é desejável, para o desenvolvimento das potencialidades do médium. Popularmente, quando se fala em passe, está-se fazendo referência também à imposição das mãos e há sempre dúvida a respeito disso, mas é preciso distinguir as duas coisas. No livro, conceituamos as duas técnicas, oferecendo reflexões sobre essa escolha.

“Assim como a transfusão de sangue representa uma renovação das forças físicas, o passe possibilita uma transfusão de forças psíquicas, com a diferença de que os recursos orgânicos são retirados de um reservatório limitado e os elementos psíquicos o são do reservatório ilimitado das forças espirituais, fazendo dos passistas verdadeiros intérpretes da Espiritualidade Superior, consagrados à assistência providencial aos enfermos”².

Trabalhando no passe, colocamo-nos, pois, na condição de intermediários dos Amigos Espirituais para o alívio às dores humanas, atendendo, assim, ao amoroso chamado do Mestre, como trabalhadores da última hora: “Ide e curai os enfermos, limpai os leprosos, ressuscitai os mortos, expulsai os demônios e dizei-lhes: É chegado a vós o Reino de Deus.” (Mateus, 10:8)

¹ANDRÉ LUIZ - “Mecanismos da Mediunidade”- cap. XXII

²Idem, ibidem



Encontro Fraterno das Casas Espíritas do 4º CRE



Diretoria da FEEES no ENTRAEE Sul, em Alegre



Apresentação do Coral do GEFI - Iúna, na Semana Espírita do 12º CRE



Evento Presença Jovem na Casa Espírita Cristã



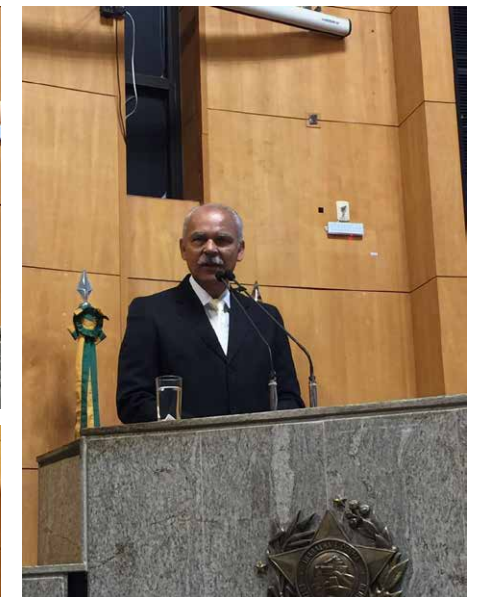
Evento Comemorativo dos 97 anos do Centro Espírita Amor e Caridade, em Alegre



Noite do Chocolate Quente em Cachoeiro



Grupo Luminus na Semana Espírita de Guaçuí - CEAJ



Comemoração ao Dia Estadual da Confraternização Espírita, em Sessão Solene na Assembleia Legislativa do ES (Fotos 1, 2 e 3)



Heloísa Pires na Semana Espírita do Irmão Tomé



Presidente da FEEES visitou a Comunidade Espírita Caminho de Luz, de Pinheiros



Visita ao Grupo Espírita de Montanha. Oswaldo Viola Filho, Manoel Bussolar, Dalva Silva Souza e Victor Hugo

Encarcerados: luz na escuridão

Grupo Idalinda de Aguiar realiza trabalho de apoio aos
apenados do ES.

José Carlos Mattedi

Pela primeira vez, fui a uma penitenciária. Lugar lúgubre, carregado de uma aura pesada e mórbida. Chegamos ao Complexo Penitenciário do Xuri, em Vila Velha, por volta das 18h30 de uma quarta-feira. Ainda dentro do carro, fizemos uma rápida oração, pedindo bênçãos para o trabalho daquela noite. Quando coloquei os pés no chão ao descer do veículo, ouvi gritos e algazarras vindos de alguns dos seis prédios que compõem o complexo. Gelei. Pessoas encarceradas viviam ali. Aquela noite, para mim intensa em emoção e rica em aprendizado espírita, iniciava-se recheada de ansiedade e expectativa: iria conhecer o trabalho do Grupo Espírita de Apoio aos Apenados Idalinda de Aguiar, criado em 2005.

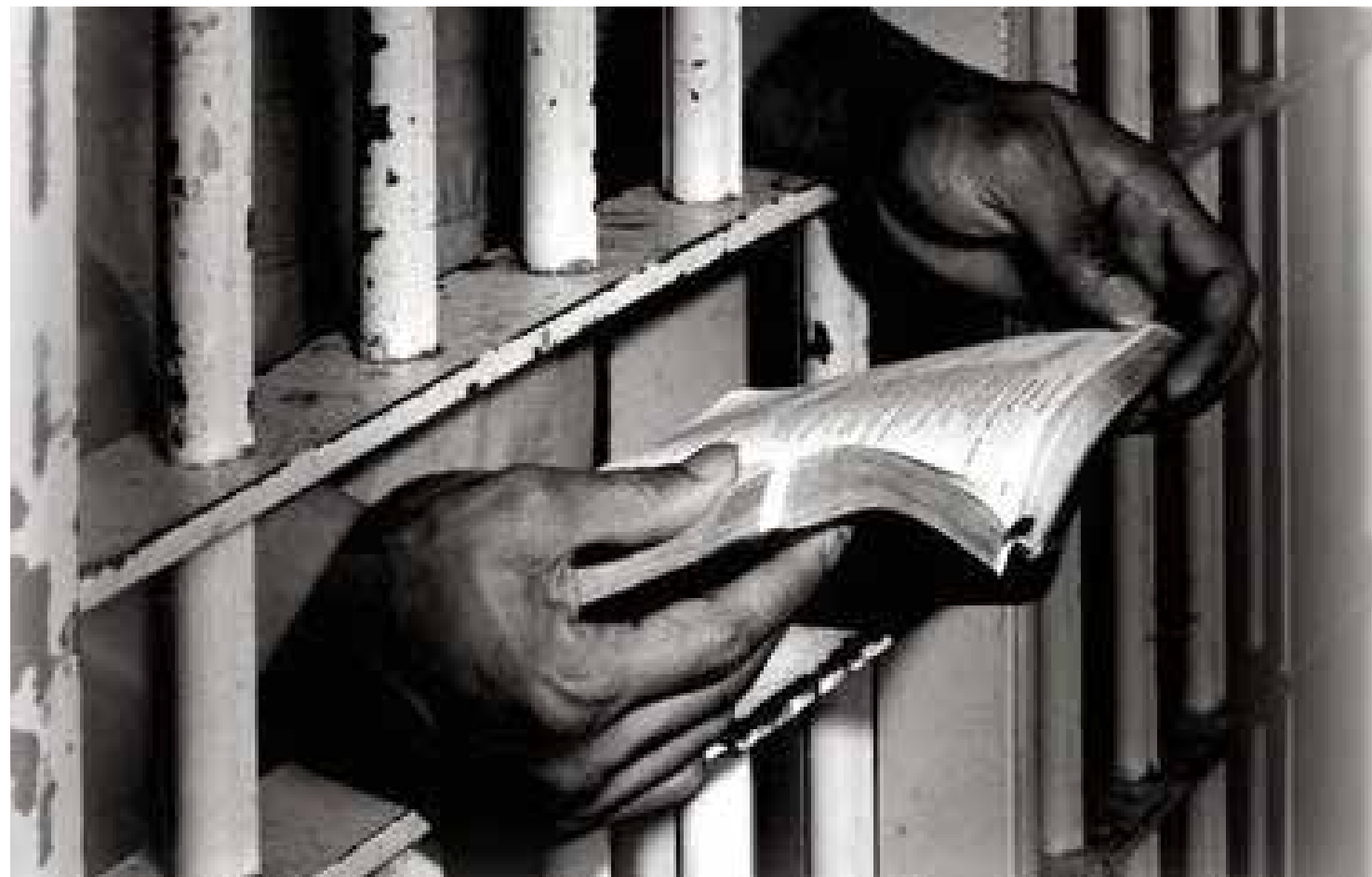
Coordenado por José Carlos Fiorido, militar reformado e há três décadas na seara espírita, o projeto leva conforto, esperança e conhecimento da Doutrina Espírita a onze unidades prisionais do Espírito Santo – em todo o Estado são 37 presídios com cerca de 20 mil detentos, sendo 2.200 mulheres e sem incluir menores infratores internados. Fiorido estava acompanhado do fiel amigo Aloísio Leão Filho, também militar reformado e voluntário do projeto há nove anos. Do porta-malas do carro, foram retirados seus instrumentos de trabalho: um microfone, uma pequena caixa de som e duas garrafas pet com água. “Lá dentro tem pessoas presas com consciência liberta. Aqui fora, há pessoas soltas, mas presas pela hipocrisia e pelos vícios”, ensinou-me Fiorido.

Atravessamos portões, corredores e pátio, até chegarmos à entrada da PEVV (Penitenciária Estadual de Vila Velha), um dos presídios do Xuri, com cerca de 1.000 presos. Credenciais aprovadas, entramos no prédio. Parecia que deslizávamos para dentro do Inferno, da obra Divina Comédia de Dante Alighieri, ou da Casa dos Mortos, romance do russo Fiódor Dostoiévski: corredores longos, grades por todos os lados e tudo automático; ouvia gritos e algazarras vindos dos fundos do alçapão; via portas de aço nas celas com estreitas portinholas e, delas, olhos desconfiados nos seguiam... De repente, um preso gritou: “Mengooo!”. Parece brincadeira, mas em meio à tensão, dei um leve sorriso, afinal, aquela realidade não era assim tão distante da minha.

‘Os espíritas chegaram!’

Paramos em frente a um longo corredor e pediram para que aguardássemos: era a Galeria C – uma entre as cinco da PEVV –, onde são recolhidos ladrões, traficantes

e homicidas. O silêncio, ali, assustava. Fiquei quieto, atento às recomendações de Fiorido e Aloísio que, experientes, traziam na face a satisfação em conduzir aquela ação. Vi no rosto deles o prazer da tarefa em um campo onde poucos querem atuar: ajuda aos apenados. Minutos depois, a grade se abriu e nós entramos – o corredor, iluminado e



com cerca de 80m de comprimento e 2,5m de largura, era coberto por um gradil em toda sua extensão e, sobre ele, havia o olhar atento de um agente penitenciário armado.

– Os espíritas chegaram! – gritaram alguns presos. Percebi que éramos bem-vindos.

Fiorido pontuou: “No início não foi assim. Houve resistência dos presos ao nosso trabalho. A maioria é evangélica. Mas, hoje, respeitam e aceitam a nossa evangelização”. A boa recepção me deixou mais tranquilo. A grade se fechou atrás de nós e seguimos para o meio da galeria. Conteí 20 celas, cada uma com uma média de 10 detentos. Pela portinhola nas portas de chapa de aço, alguns começaram a estender a mão em cumprimento. Nesse momento, notei o contraste: no corredor, muita luz; nas celas fechadas, uma penumbra assustadora, habitada por

“vultos” que dividiam o pequeno espaço com beliches de alvenaria. Enjaulados, percebi um mosaico de olhares: distantes, angustiados, frios, tristonhos, perdidos...

Às 19 horas, com o microfone na mão, Fiorido deu início à pregação do Evangelho. Com sua voz grave, saudou os detentos que responderam em sintonia. Das portin-

holas, alguns assistiam ao culto com olhos esperançosos por uma palavra consoladora; outros colocavam as duas mãos para o lado de fora, unidas em prece. Toda aquela cena era triste, mas emocionante. Fiquei calado, ouvindo a prece inicial e a receptividade da galeria. Não havia contato físico e o visual era mínimo: como pregar o Evangelho de Jesus sem ver a pessoa, sem tocar-lhe as mãos e sem um abraço? Fiorido antes me confidenciou: “Aqui vivi a experiência de pregar a quem não se vê e a quem não se pode tocar. Mortos-vivos nos escutam. Mas não existem barreiras quando se prega o amor”.

O Homem de Bem

Ele preparou uma bela lição para aquela noite: O

Homem de Bem, extraída do Livro dos Espíritos. Silêncio. Sem nenhum projetor de imagens, sem poder dar aos presos folhas com textos ou livros para que lessem, e fazendo uso apenas de sua voz expandida numa caixa de som, Fiorido começou a pregação com Aloísio ao seu lado. Usava um “linguajar de cadeia” para que pudesse ser entendido, que aprendeu ao longo de anos no convício com pessoas privadas de liberdade. Depois, ele pediu aos interessados em ouvir a palestra, que gravassem as 17 palavras-chaves da lição do dia. São elas: 1 – Confiança (em Deus); 2 – Esperança (nas alegrias da eternidade); 3 – Resignação (diante das provas e expiações); 4 – Benevolência (com todos, mesmo diante do mal); 5 – Solidariedade (diante da dor dos companheiros de infortúnio); 6 – Fraternidade (com todos); 7 – Alteridade (respeito às convicções e crenças dos diferentes); 8 – Caridade (guia em sua vida); 9 – Perdão (vida sem ódio, raiva ou rancores); 10 – Indulgência (com a fraqueza do outro e sobretudo do mais fraco); 11 – Compreensão (não apontar o erro do outro); 12 – Perseverança (combate firme às imperfeições); 13 – Bondade (exaltar a boa qualidade do outro); 14 – Humanidade (tratar os mais fracos com bondade e não escravizá-los); 15 – Humildade (não se achar melhor que o outro porque tem mais ou é mais culto); 16 – Dedicação (cumprir o dever que te cabe com esmero); 17 – Amor a tudo o que é da Criação (respeito as coisas criadas por Deus). Cada palavra-chave era explicada. Tudo com muita emoção. Em seguida, os internos conseguiram repetir 10 das 17 palavras.

Ao final da palestra, Fiorido pediu para que repetissem o “mantra” dos presídios: CNM (Cadeia Nunca Mais). E assim o fizeram, em coro, na escuridão das celas. No encerramento, abriu-se para os cantos. Vários “cantores” se prontificaram em entoar canções religiosas. O microfone era levado de portinhola em portinhola, e a música tomou conta da Galeria C. Momento emocionante. Enquanto isso, com duas garrafas pet e copinhos de plástico nas mãos, Aloísio e eu distribuíamos água fluidificada para os que queriam de cela em cela. Esvaziávamos as garrafas. Aproveitei para conversar com os presos. Um deles me disse que estava “agarrado” ali há 12 anos, e seria beneficiado pela saída antecipada do Dia dos Pais, em agosto. Era jovem – devia ter pouco mais de 30 anos – e parecia preocupado com o futuro: queria ir já “arrumando a vida” antes de ganhar a liberdade... De outro detento, ganhei uma mariola de presente. Aloísio também recebeu um agrado: um ursinho colorido feito de sabonete.

Às 20 horas, chegava ao fim a pregação para os apenados do PEVV. Recolhemos as coisas e nos despedimos. No semblante de Fiorido, cansaço, pontuado por um olhar de satisfação. Aloísio, em sua candura, sorria pelo dever cumprido. Fiorido foi sucinto em relatar aquela experiência: “Saio daqui sempre coberto de alegria. É bom quando somos procurados por alguns deles na casa espírita. Vão por gratidão”. Já saindo da penitenciária, ele me revelou um dos aprendizados em poder evangelizar no

corredor de um presídio: “Não importam as condições em que formos chamados a servir. Não há mais o que titubear e exigir condições para servir. Estou convencido de que aquele que quer servir, serve em qualquer lugar, sem impor condições, sem qualquer exigência. Estou convencido de que o Evangelho deve ser levado onde houver pessoas interessadas em escutar. Os mais disponíveis para escutar são os que mais sofrem”.

Agradei a Fiorido e Aloísio pelo aprendizado e parabeneizei pelo belo trabalho do Grupo Espírita de Apoio aos Apenados Idalinda de Aguiar. Entramos no carro e retornamos a Vitória. Fiquei o tempo todo em silêncio, afinal, vivi uma experiência inesquecível e precisava degustar aquele cálice de amor. Não dormi aquela noite...

Voluntários atendem em onze presídios capixabas

O Grupo Espírita de Apoio aos Apenados Idalinda de Aguiar foi criado em 20 de maio de 2005. Três anos antes, José Carlos Fiorido contou que foi intuído na construção do projeto, após visitar um presídio. Em 2004, ele fez palestras de sensibilização nas casas espíritas capixabas em busca de voluntários, dando início aos trabalhos no ano seguinte no IRS (Instituto de Readaptação Social), em Vila Velha.

Atualmente, o projeto está presente em 11 das 37 unidades prisionais do Espírito Santo, que conta com cerca de 20 mil detentos, a maioria na faixa etária de 18 a 32 anos. Os voluntários do Grupo Idalinda de Aguiar atendem

nos presídios dos seguintes municípios: Cachoeiro de Itapemirim, Guarapari, Aracruz, Colatina (2), Viana, Vila Velha (2), Cariacica (2) e no presídio da Polícia Militar em Vitória. Em breve, um novo grupo vai atuar no Centro de Detenção Provisória da Serra. Fiorido é o coordenador geral do projeto, que conta com líderes em cada unidade prisional atendida.

Quem foi Idalinda de Aguiar? Atuante trabalhadora espírita do Rio de Janeiro. Entre as décadas de 1940 e 1980, Idalinda montou 32 escolas espíritas nos presídios fluminenses e escreveu várias obras espíritas, entre elas, Detalhes de Vida, que conta sua experiência com os apenados.

Os interessados em conhecer o projeto devem entrar em contato pelo e-mail: jfiorido@hotmail.com

Líderes do projeto nos presídios do ES

Presídio Feminino de Cachoeiro - Ana Lucia Tavares
Centro de Detenção Provisória de Guarapari - Nélcio Borges
Penitenciária Masculina de Vila Velha I - Nélcio Borges
Penitenciária Masculina de Vila Velha IV - Aloísio Leão Filho
Centro de Detenção de Viana - Feminino - José Carlos Fiorido
Penitenciária Feminina de Cariacica - Izaulina Maria Soares
Penitenciária Feminina Semi-aberto de Cariacica - Othoniel
Centro de Detenção Provisória de Aracruz - Sergio Azevedo
Presídio Feminino de Colatina - Eduardo Prates
Presídio Masculino de Colatina - Virgílio Knupp
Presídio Militar do Quartel de Maruípe - Herasmo Damaceno

Unificação

A FEEES
somos nós!

Fabiano Santos

Um dos grandes desafios da atual gestão da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo - FEEES é fortalecer o processo de Unificação que vem sendo construído há vários anos. Ainda hoje, apesar dos diversos esforços empreendidos pela Federação Espírita Brasileira – FEB e pelas Federativas Estaduais, o Movimento Espírita se resente deste estandarte conduzido de forma incansável por Dr. Bezerra de Menezes.

O grupo que se encontra à frente da FEEES, auscultando o Movimento – representado pelos participantes das diversas Casas Espíritas Adesas – construiu um planejamento trienal com foco na dinâmica da Unificação, em que ações estão sendo desenvolvidas pelas Áreas Estratégicas visando cumprir este objetivo maior.

A identificação de carências, a mobilização de pessoas, a realização de encontros setoriais, o apoio sistematizado têm sido notados em todas as Coordenações Regionais, fortalecendo o papel destas junto às Casas Espíritas de suas jurisdições.

Nessa vertente convergente de interesses, a plataforma de comunicação da FEEES se mostra como importante instrumento de coalização, na medida em que se presta a trazer para a ordem do dia o que está acontecendo no Movimento Espírita Capixaba, ou seja, o que as 105 Casas Espíritas Adesas estão realizando no atendimento de sua missão.

E mais, a FEEES está, assim, dinamizando os mecanismos de interação com todos os personagens da sociedade – espíritas e não espíritas –, disponibilizando informações e conteúdos aos seus diversos públicos. É nesse contexto que se enquadra a proposta A FEEES SOMOS NÓS!

São várias as iniciativas que serão realizadas dentro da proposta de despertar em todos o sentido de pertencimento e um deles é a reformulação do site da FEEES que acaba de ser disponibilizado com várias novidades.

Na construção dessa nova versão do site da FEEES, foram várias as mudanças; a homepage já dá uma ideia do conteúdo disponibilizado, dentro de uma programação visual clean, sem perder o arrojo; tudo construído com a ajuda dos representantes das Casas Espíritas Adesas que vêm emprestando sua preciosa contribuição pelas informações prestadas.

Houve uma preocupação com diversos itens que classificam um site, dentre eles, selecionamos:



1 – Informações Básicas: na aba FEEES, o internauta encontrará um resumo histórico das atividades do Movimento Espírita no Estado do Espírito Santo; conhecerá todos os presidentes que estiveram à frente da Instituição desde 1921, os componentes da atual diretoria executiva e os Coordenadores dos Conselhos Regionais. Encontram-se, ainda, para consulta, o Estatuto, o Regimento Interno e o Plano de Trabalho 2016-2019 da FEEES. Nesse bloco, merece destaque, também, um resumo das atividades inerentes às diretorias e áreas estratégicas da Federação com a relação de seus titulares.

2 – Casas Espíritas: aqui se encontra, talvez, a grande mudança trazida por esta versão do site. Ficou muito mais fácil encontrar uma Casa Adesa em qualquer local do Estado do Espírito Santo. Pelas coordenadas geográficas, o sistema mostrará quais Casas se encontram no entorno daquele que procura e, ao fazer a opção, o sistema traçará o caminho até o local, já tendo mostrado as informações básicas sobre ela (endereços físico e virtual, logomarca, dias de reuniões, etc...). Além dessa opção, o internauta poderá selecionar a Casa Adesa, por município e/ou por CRE.

3 – Contato: o desenvolvimento da nova versão teve o cuidado especial de criar mecanismos de contatos com o internauta por formulário específico com telefones, endereços e links para as mídias sociais.

Outra característica marcante desta nova versão do site da FEEES é o design responsivo. Hoje temos diversos dispositivos de acesso à internet; além dos diversos browsers: celulares com telas de tamanhos diferentes, tablets, computadores (desktops, notebooks, netbooks), smart TV com diversos tamanhos de telas e passamos a ter uma questão fundamental a resolver: a resolução. O design responsivo permite que o site seja visto em diversos contextos com uma única versão. Ou seja, a nova versão do site da FEEES se adapta a qualquer tamanho de tela que o usuário esteja utilizando.

Vale a pena navegar e usufruir desse novo ambiente, através do endereço www.feees.org.br.



AMEEES

Associação Médico-Espírita
do Estado do Espírito Santo



AMEEES.ORG.BR



[FB.COM/AMEEES.ORG.BR](https://www.facebook.com/AMEEES.ORG.BR)



Tel: (27) 3222-6509 / 3222-2117

Livro: Capelania Hospitalar Espírita Teoria & Prática

• **Organizador: Paulo Batistuta Novaes** • **Prefácio: Gilson Luis Roberto**
• **320 páginas** • **Dimensões: 16X23 cm**

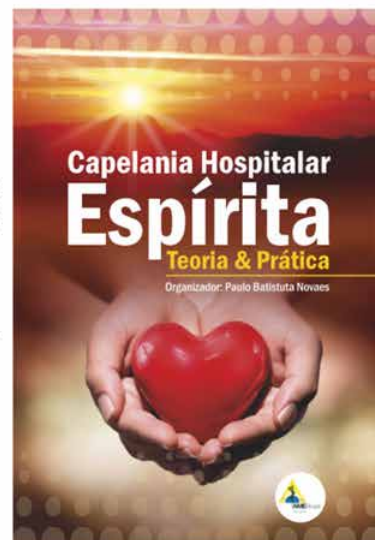
Escrito numa linguagem direta e descomplicada por 35 colaboradores de várias cidades brasileiras, traz experiências práticas para otimizar o trabalho de Capelania Hospitalar. Enfoca ainda situações particulares, como as que envolvem pessoas apenadas, portadoras de necessidades especiais ou com ideação suicida, dentre outras, além de abordar aspectos do luto.

Inspirado nos ensinamentos do mestre Jesus, foi estruturado conforme a literatura espírita. Esta obra da Associação Médico Espírita do Espírito Santo - Ameees, nasce do desejo de unir mente, coração e mãos a serviço dos enfermos, difundindo o paradigma médico-espírita de amor em ação. Preenchendo uma lacuna na literatura brasileira, contempla aqueles que desejam iniciar nessa tarefa, bem como permite reciclar os que já se dedicam a este mister.

DISPONÍVEL NA LIVRARIA DA FEEES

R\$ **50,**

End.: R. Álvaro Sarlo, 35, Ilha Santa Maria, Vitória-ES.
CEP 29051-100. Tel: (27) 3222-6509 / 3222-2117



FALA, GAROTO!

Luciana Teles de Moura

Esse bordão, popularizado por um apresentador de televisão em seus programas direcionados ao público jovem, poderia muito bem ser utilizado para nomear uma das atividades que a Área de Infância e Juventude desenvolveu ao longo dos meses de junho e julho. Tratou-se de uma pesquisa para identificar quem é, o que pensa sobre a família e o movimento espírita e também a visão de mundo do jovem que participa de nossas casas.

A ideia surgiu, quando o grupo que prepara a programação pedagógica do EMEES sentiu necessidade de entender melhor o ponto de vista do jovem acerca de alguns assuntos do cotidiano, de modo que esse entendimento pudesse pautar o foco das discussões que serão propostas em ações futuras e também servir como ponto de partida para eventos da área.

O formulário de pesquisa foi disponibilizado na internet e, embora fosse extenso – pois a intenção era mapear vários aspectos da vida do jovem –, um número significativo de registros foi obtido. A meta inicial era coletar 150 respostas, mas, até o momento, já foram registradas mais de 270.

A ideia é que os dados, após analisados em profundidade, sejam apresentados pela equipe de trabalho em variados eventos do movimento espírita, com o intuito de ajudar as lideranças a criarem mecanismos de aproximação e acolhimento cada vez mais efetivos na direção do jovem, naturais continuadores da causa espírita. Estamos aproveitando esta edição da revista Senda Espírita para compartilhar alguns resultados preliminares.

Dados gerais

Os jovens que responderam à pesquisa estão prioritariamente na faixa etária de 12 a 21 anos. O público feminino foi preponderante (67%) e a maioria mora na Grande Vitória (75%). A atividade principal de 80% deles é estudo e família. A principal habilidade artística manifestada pelos jovens está relacionada à escrita, sendo esta seguida por teatro, dança e música. A maior parte dos jovens, cerca de 97%, está presente nas redes sociais, especialmente no Facebook, e também é possível perceber a preocupação de 73% deles em relação à exposição que esses meios provocam. Número correspondente a 47% dos jovens nunca consumiram bebidas alcoólicas e apenas 2,7% bebem frequentemente. Quase 70% deles não experimentaram drogas e nem sentem qualquer vontade de fazer isso.

Família

Quando indagados sobre com quem moram, os jovens deram respostas muito variadas, caracterizando uma diversidade significativa em suas formas de família.

A maior parte descreveu a relação familiar como boa, mas apareceram relatos, indicando desde relações péssimas e conturbadas até a plena satisfação com suas famílias. Amor, respeito, união e amizade são citados como o melhor da convivência familiar, mas quase a totalidade dos jovens indicou dificuldades relacionadas à falta de tempo para a relação e problemas de comunicação. Apesar disso, 97% dos jovens afirmaram que não trocariam de família. A relação mais próxima e satisfatória da maioria é tida com as mães, enquanto que os maiores problemas de relacionamento se dão com os pais. Mais da metade, próximo a 60%, faz Evangelho no Lar semanalmente, e os que ainda não fazem justificam que não têm tempo, não conseguem reunir a família, ou os familiares são de religiões diferentes.



Participação no movimento espírita

A maioria de nossos jovens reconhece-se como espírita por toda a vida. Mais de 78% frequentam ativamente uma casa espírita e 18% apenas de vez em quando. Ao mesmo tempo, cerca de 15% afirmam que, além das reuniões espíritas, também participam de atividades em outras denominações religiosas, e a justificativa principal para isso é curiosidade ou convite de familiares e amigos. A maior parte dos respondentes indicou uma participação exclusiva nas atividades específicas para os jovens (57%), e os que descreveram atuação em outras áreas citaram estudos do ESDE, evangelização de crianças, cursos de educação mediúnica e trabalhos sociais. Dos jovens, 77% afirmaram que já deixaram de participar de atividades na casa espírita, e os principais motivos apontados para isso foram a falta de tempo e o baixo envolvimento emocional com o grupo de trabalho. Para a maioria, os grupos de juventude

carecem de maior participação de jovens e animação nas atividades desenvolvidas. Quando perguntados sobre os maiores problemas das casas espíritas que frequentam, as respostas descreveram questões como a falta de vínculos entre as pessoas, a falta de oportunidade para os jovens e a carência de atividades que dialoguem com seus interesses. Ainda indicaram que as áreas em que sentem maior vontade de atuar na casa espírita são artes, evangelização, comunicação social e mediunidade.

Conhecimento espírita

A maioria dos jovens espíritas que responderam à pesquisa (62%) afirma que o seu conhecimento espírita vem das discussões proporcionadas pelos grupos de juventude da casa espírita. Apenas 13% afirmam que o livro

espírita é a sua principal fonte de informação. Muitos jovens confessam nunca terem lido qualquer obra espírita e, em relação à codificação, o livro descrito como o mais presente e consultado por eles é o Evangelho Segundo o Espiritismo. Os jovens declaram que os assuntos que despertam seu interesse para o estudo são os acontecimentos da atualidade à luz da Doutrina Espírita, o mundo espiritual e o comportamento humano; 53% não sentem vergonha em declarar-se espírita, mas apenas fazem isso quando são perguntados; 73% deles já participaram de eventos fora da casa espírita, principalmente o EMEES. Falando nisso, 47% dos jovens afirmam que o que precisa melhorar nesses encontros é a integração entre as pessoas.

Visão de mundo

Essa categoria reuniu perguntas que mapeiam a percepção dos jovens a respeito de fatos, acontecimentos

e problemas do cotidiano. Nesse sentido, 68% declaram-se contrários ao aborto, sendo que 15% não tem opinião formada quanto a isso. Em torno do mesmo tema, quando a questão é sobre a descriminalização do aborto, o índice dos que se mostram contrários cai para 40% e a taxa dos que não tem opinião formada mais do que dobra, subindo para 31%. Em relação à pena de morte, 88% se dizem contrários e 47% também são contra a redução da maioridade penal; 48% enxergam a política de cotas como algo positivo e mais de 30% não sabem expressar opinião quanto à eutanásia. A maioria é a favor da participação do espírita na política (63%) e, em relação à liberação do uso de drogas, 60% declaram-se contrários. Para os jovens que responderam à pesquisa, os maiores desafios do Brasil são a redução das desigualdades, o combate à corrupção e o acesso a uma educação de qualidade. Quando olham para o mundo atual, nossos jovens sentem esperança, medo e indignação. Nesse sentido, 70% declaram-se dispostos a atuar em alguma causa social e ambiental, mas ainda não tiveram oportunidade ou tomaram iniciativa nesse sentido; 78% revelaram já ter sentindo na pele algum tipo de preconceito, e o maior motivo para isso foi o fato de não se adequarem ao padrão de beleza estabelecido pela sociedade.

Conclusões preliminares

Ainda estamos na primeira fase de análise da pesquisa realizada com o intuito de conhecer o perfil do jovem espírita capixaba, sendo que, até o momento, apenas analisamos as questões objetivas. Ainda há muito a ser feito, e temos certeza de que tais dados vão ajudar a implementar novos projetos, a partir dos novos objetivos que serão estabelecidos. Mas, diante das informações que já foram tabuladas e brevemente comentadas neste espaço, podemos considerar que três desafios já estão colocados. Em primeiro lugar, é importante discutir – tanto com os jovens quanto com as lideranças – a ampliação de sua participação na casa espírita, visto que a maior parte deles está com uma atuação bastante circunscrita aos grupos de juventude. Para isso, é fundamental que todos os atores desse processo (o que inclui também os evangelizadores e demais trabalhadores) se disponham a construir pontes de diálogo e interação. Outro desafio fundamental é ampliar o contato do jovem com a literatura espírita, para que seu conhecimento não seja baseado simplesmente no que já “ouviu falar” no centro. Nesse mesmo sentido, é importante criar espaços para debate franco e aberto sobre temas fundamentais da atualidade, com ampla reflexão sobre aspectos espirituais, sociais e científicos que os cercam. Os jovens também percebem ser necessário ampliar o envolvimento entre as pessoas, promovendo efetiva integração entre todos aqueles que atuam nas casas espíritas, inclusive entre eles mesmos.

1. A Doutrina Espírita é um rico manancial de informações que dá sustentação às mudanças que se fazem necessárias em nossas vidas. A seu ver, o que o movimento espírita tem feito no sentido de, valendo-se desse manancial, ajudar os jovens espíritas a buscarem um sentido em suas vidas?

Tem oferecido informações espíritas de acordo com a leitura e entendimento possíveis dos princípios espíritas. Ocorre que, às vezes, essas leituras e entendimentos, que resultam de uma interpretação individual (com seus valores, crenças, emoções etc.) não atendem ao que o jovem espera. Ai, temos um dilema: uns se mantêm onde estão, coerentes com a sua história de vida, e outros acham que devem falar da vida como os jovens falam. Como dizem, “a virtude está no meio”! Se pensarmos e agirmos como as gerações anteriores, criamos um abismo de difícil transposição; ao passo que se pensarmos/falarmos como o jovem pensa/fala, deixamos de oferecer outra maneira de pensar! Precisamos entender as necessidades dos jovens e oferecer a eles informações espíritas que atendam às suas expectativas e necessidades, ilustrando com a experiência de vida acumulada que possuímos!

Nos últimos anos, o movimento espírita tem se empenhado em estudos sobre a juventude e as melhores formas de aproximar a mensagem espírita ao seu contexto de vida, oportunizando ferramentas para reflexões, decisões e posicionamentos diante da Vida. Lembro que, na reunião do Conselho Federativo Nacional da FEB do ano passado (2015), foi aprovado um documento orientador para a ação evangelizadora espírita da juventude, fruto de amplo diálogo e construção coletiva com as Entidades Federativas Estaduais, sob a coordenação da Área Nacional de Infância e Juventude do CFN da FEB. O documento traz reflexões e propostas de ações interessantes, desde a concepção de juventude até os espaços de ação jovem, convidando-os ao conhecimento doutrinário, ao aprimorando moral e à transformação social. Há o Livro: “Orientação para a Ação Evangelizadora Espírita da Juventude: Subsídios e Diretrizes”.

2. Muito se tem falado sobre a baixa manutenção dos jovens nas fileiras espíritas. Na sua opinião, a que se deve esta situação?



Essa percepção não se sustenta, quando estudamos o número de pessoas que se dizem espíritas nos Censos de 2000 e 2010, no Brasil e nos estados. Terminamos, recentemente, um estudo demográfico dos espíritas, e os dados informam que o número de espíritas brasileiros cresceu 70%, enquanto a população em geral cresceu 12%. Quando analisamos as faixas etárias, percebemos que os espíritas cresceram vigorosamente em todas as faixas etárias, enquanto a população em geral tem retração nas crianças e jovens. O que acontece é que o aumento, na faixa de idade superior a 30/40 anos, é muito maior. Logo, o que ocorre é que, no conjunto, chegaram muitas crianças e jovens, mas chegaram muito mais adultos. Precisamos rever este conceito sobre evasão dos jovens!

Esse fato faz, contudo, que aumentemos a nossa responsabilidade em bem acolher e atender a esse público, considerando seu perfil atual, organizando estratégias de acolhimento e comunicação dentro e fora dos Centros Espíritas, visto que os jovens são convocados a assumir diferentes espaços, responsabilidades e posicionamentos - tanto na esfera pessoal como social - o que implica escolhas coerentes com suas ideologias, princípios e valores.

3. Qual a qualidade apresentada pelos Centros Espíritas no acolhimento aos jovens nos serviços de educação?

Penso que os responsáveis possuem muito boa vontade e dedicação, mas ainda estão aprendendo como lidar com esta geração nova, cujas características e demandas mudam com velocidade maior do que conseguimos nos atualizar. Essa dificuldade é a mesma que vivem os profissionais da educação e do ensino em todo o mundo.

O desafio é o do diálogo em uma interlocução segura que, ao mesmo tempo, acolha e ofereça subsídios para uma reflexão segura sobre sua vida e sua condição de espírito imortal.

4. Quais seriam os aspectos motivadores para a manutenção dos jovens no movimento espírita?

A capacidade de o Espiritismo explicar o mundo em que vivemos, de onde viemos, para onde vamos e a nossa relação com o mundo espiritual. Outro aspecto importante é capacidade de acolhimento do conjunto de jovens espíritas. O jovem busca fortemente os seus pares, movido por um sentimento de pertencimento. Feitos estes vínculos, manter-se-á por toda a vida. Há inúmeras pesquisas que falam que os jovens possuem a busca pela religiosidade e resistência às instituições religiosas que não lhe atendem aos anseios. Temos que estudar e refletir sobre o nosso trabalho nesta área, de modo a favorecer o acolhimento, o investimento e a organização de espaços para estudo, confraternização e integração nas atividades espíritas.

5. De uma maneira geral, qual a qualidade das exposições doutrinárias apresentadas hoje nos Centros Espíritas?

Penso que, didaticamente, temos dois grandes grupos extremos, com matizes no espaço entre eles. Alguns se mantêm fiéis à ideia de que o expositor espírita entrega aos assistentes um conjunto de ideias de grande poder transformador. Estes se utilizam do conhecimento espírita para fundamentar suas exposições e as enriquecem com as contribuições das ciências e dos acontecimentos sociais. No outro extremo, sempre num exemplo didático, estão aqueles que se utilizam de temas e fundamentos recolhidos das ciências humanas (psicologia, sociologia etc) que, em geral, não dominam por formação e, por isso, tomam os conceitos emprestados de forma reduzida e rasa para, ao final, agregarem uma ou outra informação espírita ou do Evangelho. A ideia espírita não deve ser secundarizada na exposição da Casa Espírita.

6. O professor Herculano Pires tem uma tese de que “Se os espíritas soubessem o que é o Centro Espírita, quais são realmente a sua função e a sua significação, o Espiritismo seria hoje o mais importante movimento cultural e espiritual da Terra”. Como devemos interpretar esta afirmativa?

As interpretações são sempre de caráter pessoal e, por isso, restritas às capacidades daquele que as executa. A frase conhecida de Herculano Pires permite muitos ângulos de interpretação. Um deles é o fato de que as pessoas constroem o espaço da casa espírita para seu conforto espiritual e dele se alimentam, oferecendo aos demais esta experiência confortadora. Já alguns outros percebem que a função da Casa Espírita é a de se transformar em um espaço de divulgação das ideias espíritas, a fim de oferecer aos que a procuram condições de serem mais felizes e de decidirem melhor sobre as questões da vida. Uns fazem do centro espírita um espaço de atendimento a um grupo, outros fazem do centro espírita um espaço que atende aos outros. Tenho dito, ao longo dos anos, que os espíritas não conhecem a importância da existência e manutenção do movimento espírita organizado, visto que cuidam (e de forma dedicada) cada qual de suas casas. Com isso, quero ressaltar que carecemos de mais ações para conscientizar quanto à importância da existência e da ação do movimento espírita organizado para a melhor divulgação do Espiritismo.

7) Observa-se que alguns Centros Espíritas estão “escalando” para a realização de palestras públicas doutrinárias companheiros que recém concluíram os estudos do ESDE – Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita. Qual o seu comentário a respeito dessa situação?

Temos aqui uma questão de premissa! O que é necessário para que o expositor esteja “preparado”? Muitos anos de Casa Espírita? Anos que podem ser com estudo ou sem estudo. Se for com estudo, com que e quantos livros? Se com os livros próprios da Doutrina Espírita, como ele transpõe as leituras que faz, considerando suas emoções e suas histórias de vida? Em ambos os casos – do tempo e da leitura – como prepara o estudo e com que seriedade o faz?

Temos que ser criteriosos com essa tarefa: a exposição espírita é o espaço onde o público recebe o que temos de mais importante que é a ideia espírita. Não é o tempo que cada qual tem de doutrina, muito menos a quantidade de livros que diz ter lido. Cada um deles apresentará vantagens e riscos. Dai pensarmos que cada caso é um caso. Cada história é uma história, mas o importante é a fidelidade doutrinária, ao reconhecermos a responsabilidade da interlocução sobre o Espiritismo.

8. Na conclusão de seu livro: Família, Juventude e Educação (EBM Editora, p. 147) há o seguinte parágrafo: “Estamos focados em formar ‘doutores’ em Espiritismo, mas agora sabemos que não é a alta especificidade que melhor contribui para a decisão iluminada e, sim, um conhecimento que faculte maior e melhor entendimento do contexto apoiado na realidade da emoção e do sentimento”. Explique para nós essa reflexão.

Tenho ouvido muito das pessoas, o quanto estudaram e quantos livros leram, agregando quantos anos possuem de atuação no movimento espírita. É a busca de legitimidade pela quantidade de estudo ou pelo tempo de dedicação, ou ambos. A minha questão não é de desconsiderar essas duas trajetórias, mas dar foco ao fato de que os estudos densos e o tempo longo devem, primeiramente, oferecer ao indivíduo a luz do autoconhecimento e do melhor entendimento do entorno em que vive e decide a Vida. Não é razoável, por exemplo, que estudiosos espíritas e espíritas de longo tempo concordem e façam campanha nas redes sociais pela “pena de morte pra bandido”, ou “bandido bom é bandido morto”, ou sejam arrastados por “efeito manada” dos acontecimentos nos calores dos movimentos sociais. O conhecimento espírita aumenta nossa responsabilidade com as consequências sobre aquilo a que nos vinculamos. Logo, a minha crítica não está na quantidade de leitura, mas sim na qualidade transformadora que damos ao conhecimento que adquirimos. Para que serve o conhecimento espírita, se ele não me ajuda a conhecer-me e a entender melhor o mundo? Se eu não uso o conhecimento espírita para o autoconhecimento e para aprimorar a leitura do mundo, como vou para a exposição espírita? Vou “entregar” que conhecimento? E para iluminar as emoções, não precisamos de muitos anos e de centenas de livros... É mais uma maneira de encarar o conhecimento espírita e sua função. O conhecimento deve antes ser aplicado para dentro, na autoiluminação e autoconhecimento possíveis.

VIVER COM JESUS O TERCEIRO MILÊNIO

Sensibiliza-nos considerar os séculos de luta e dor transcorridos na História da Humanidade, a fim de que começássemos a ver de forma renovada a figura sublime e ímpar de Jesus, nosso Mestre. Sua missão se apresenta hoje aos nossos olhos aclarada pela perspectiva da Doutrina Espírita. Ao caminhar entre os homens, por muitas vezes, suas palavras e atitudes causaram estranhamento. Mesmo aqueles convocados a acompanharem mais de perto seu trabalho tiveram dificuldade de entender-lhe as atitudes amorosas e apresentaram-lhe questionamentos.

A cultura em que vivia o povo judeu, estabilizada sobre os pilares graníticos da teologia construída ao longo de séculos gerava preconceitos e limites estreitos ao pensamento na vivência social. Diante de mentes tão aferradas aos dogmas, a liberdade de uma mente edificada na visão direta de Deus geraria sem dúvida numerosos impactos. Jesus, gradativamente, ampliava os limites culturais daquele povo. Sua meta era propiciar a renovação do universo íntimo do homem. Seus ensinamentos solicitariam a longa incubação na noite de séculos de prevalência da ignorância, como a semente que precisa dormir na intimidade da terra, para, finalmente, germinar.

Quando Jesus se sentava à mesa com publicanos e pessoas tidas como de má vida, mesmo seus discípulos diretos questionavam. A resposta do Mestre ainda hoje instiga reflexões profundas: *“São os doentes que precisam de médico”*.

Ante as complicações da rotina doméstica na casa de Lázaro, entre as irmãs Marta e Maria, alertou-nos quanto à impropriedade de nos vincularmos, com a fixação obsessiva dos interesses imediatistas, aos afazeres do mundo. Hoje ou amanhã, seremos forçados a abandoná-los a outras mãos, e as tarefas terão seu prosseguimento, sem solução de continuidade. O trabalho de renovação interior, contudo, é obrigação inadiável, a cobrar-nos o empenho, para as construções que se endereçam à eternidade. As construções do espírito não se fazem ao sabor do improviso. *“Marta, Marta, tu andas inquieta, a cuidar de muitas coisas, quando uma só é necessária. Maria escolheu a boa parte, que lhe não será tirada.”*

Amados filhos, grande é o carinho em nosso coração por vós. Ainda mais nos sensibilizamos, ao percebermos à frente os anos a mais de lutas e trabalhos que se farão necessários, para que as escamas limitadoras das acanhadas concepções humanas cedam espaço, finalmente, à luz consoladora da verdade no seio da multidão.

Os esforços do Mestre, entretanto, não se limitaram aos recuados tempos da Palestina. Sua ação pros-

seguiu e prossegue, ao longo dos tempos, inspirando as atividades de abnegados missionários que fazem ressurgir sua mensagem de luz todas as vezes em que a apagamos, sufocando-a sob os mantos escuros das nossas fantasias de mando e poder. Não abandonemos a luta que mal começa para nós. Tomemos os exemplos d’Ele e façamos do Seu esforço nossa fonte permanente de emulação ao cometimento superior que o Pai nos entregou.

Se nem mesmo o Mestre intentou realizar, sozinho, sua missão, quem somos nós para prescindir do apoio e do arrimo daqueles que mais de perto nos envolvem em vibrações de carinho. Aproximemo-nos mais deles. Busquemos fortalecer-nos ao contato dos que nos querem bem, para estendermos as mãos aos que ainda não nos compreendem. Eliminemos do coração os laivos do orgulho, da vaidade e do personalismo que ainda impedem a rica vivência da entrega afetiva. Apaguemos definitivamente do nosso vocabulário as palavras que nos separam. Não nos imobilize a acomodação às amarras culturais que ainda hoje nos limitam. Vençamos os preconceitos e os sentimentos antagônicos enraizados nos obscuros processos inconscientes. A razão é luz que se derrama sobre as trevas de nós mesmos, quando direcionada pela vontade que divisa a meta, pela sabedoria que o Espiritismo institui. Prossigamos, pois...

Jesus já se agiganta aos nossos olhos como fonte de conhecimento que transcende os limites da religião e aclara o entendimento das leis naturais que regem a vida nos dois planos que se integram no Universo. Aprendamos d’Ele, que nos deixou a mais preciosas herança: *“A minha paz vos dou, mas não vo-la dou como o mundo a dá...”*

Renunciemos, então, ao amolentamento das ilusões transitórias. A paz do Cristo se apoia no labor continuado, na luta sem tréguas contra as sombras de nós mesmos. A vivência da luz pede empenho ainda perseverante. Estaremos ombreando com todos aqueles que, na sintonia da luz deste evento, partem de mente renovada para a ação cristã. Sede, filhos meus, os baluartes dessas boas novas aos que ainda se perdem na noite da ignorância. Junto de cada um a presença abnegada dos mensageiros invisíveis do Cristo. Crede nisso!

O servidor humilde de sempre
Bezerra

(Mensagem recebida, em 2000, durante a III Jornada Médico-Espírita, no auditório do Alice Hotel, em Vitória - ES)

CAPELANIA HOSPITALAR ESPÍRITA

Wilson Ayub

A proposta da Capelania Hospitalar Espírita é prestar apoio religioso a pacientes internados em hospitais e outras instituições de saúde e/ou a seus familiares. Visitas com esse propósito são realizadas por voluntários espíritas que foram capacitados para a tarefa. A assistência pode se estender aos médicos, enfermeiros e a outros trabalhadores da equipe hospitalar.

A Associação Médico-Espírita do ES - AMEEES, incentivada pela nossa saudosa presidente Dra. Marlene Nobre, sentiu que era o momento de atender a uma demanda que existia no movimento espírita, de levar o atendimento fraterno aos pacientes internados em leitos hospitalares. Neste momento crítico de suas vidas, o enfermo encontra-se carente e fragilizado, com suas emoções afloradas, sobretudo o medo e a insegurança, e é quando o amparo religioso se faz mais do que necessário. Além do mais, o paciente não encontra abertura, nem espaço, para compartilhar seus medos e ansiedades com os profissionais de saúde. Nessa hora, a visita religiosa se reveste de suma importância, levando conforto aos pacientes, reforçando a sua fé, esperança e coragem. Procura-se acolhê-lo com carinho, dispondo-se a ouvi-lo com muita atenção.

As pesquisas científicas feitas com pacientes internados já demonstraram que 60 a 70% deles têm o desejo de conversar sobre religião, 98% acreditam em Deus e 70% têm uma religião formal. Para 80 a 90% dos pacientes, crenças e práticas religiosas são importantes formas de lidar com as doenças e, para 40%, é o fator mais importante (Koenig H.G., Espiritualidade no Cuidado com o Paciente, FE Editora, 2012).

A Lei 9.982 de 14/07/2000 assegura o acesso de religiosos de todas as confissões às instituições hospitalares, para dar atendimento religioso aos internados, em comum acordo com estes, todavia os espíritas não têm títulos ou carteira de religiosos como os pastores e outros membros da igreja, o que dificultava esse acesso, por isso tinham necessidade de uma capacitação e de serem credenciados por uma instituição especializada. Foi aí que começamos a realizar o Curso de Capacitação, ensinando técnicas de biossegurança e dando orientações sobre como abordar o paciente enfermo.

O 1º Curso aconteceu em novembro de 2013. Desde então, já foram ministrados 5 cursos, totalizando cerca de 450 participantes, e estamos programando o 6º Curso de Capelania Hospitalar Espírita, que se realizará no dia 13 de agosto de 2016, na Casa Espírita Cristã (IBES – Vila Velha).

Além dos Cursos, são realizadas reuniões de

acompanhamento e supervisão às segundas-feiras, às 20h, na sede da Federação Espírita.

Após capacitar nossos trabalhadores, começamos a fazer contato com os hospitais para o credenciamento do nosso serviço de Capelania. Hoje já contamos com 6 hospitais credenciados (CIAS, Hospital Vila Velha, Santa Casa de Vitória, Santa Rita, Antônio Bezerra de Farias e Hospital Estadual Urgência e Emergência) e estamos em processo de credenciamento junto ao Hospital Infantil de Vitória. Atualmente, há 85 voluntários trabalhando nesses hospitais.



Acabamos de lançar o livro “Capelania Hospitalar Espírita: Teoria e Prática” que estará à venda na livraria da Federação. Esse livro visa preencher uma lacuna na literatura espírita, reunindo orientações doutrinárias, para implantação e desenvolvimento de um serviço de Capelania e também traz algumas noções médicas relevantes para o visitante espírita.

Queremos finalizar com o reconhecimento da grandeza deste trabalho, não só para os assistidos, mas, sobretudo, para os assistentes (visitadores) que, ao se doarem, recebem bênçãos multiplicadas do nosso Pai Celestial.

Ao adentrar um quarto de hospital, sentimo-nos honrados pela oportunidade que o doente nos dá de compartilhar momentos tão especiais de suas vidas.

Este trabalho abre novas fronteiras aos trabalhadores espíritas, preenchendo uma lacuna no atendimento fraterno. O projeto tem por meta manter um trabalho supervisionado, com o objetivo de aperfeiçoamento constante do visitador, aliando a vontade de servir ao aprendizado técnico. Nosso lema é unir mãos, coração e mente na assistência ao enfermo.

Com este trabalho sólido e de qualidade, movido pelo amor e vontade de ajudar ao próximo, estaremos consoantes com o chamamento do espírito Erasto: “Ide, pois, e levai a palavra divina. (...) Arme-se a vossa falange de decisão e coragem! Mãos à obra! O arado está pronto; a terra espera; arai! Ide e agradecei a Deus a gloriosa tarefa que Ele vos confiou (O Evangelho Segundo o Espiritismo, ed. FEB, 1994).

7 A 9 DE OUTUBRO DE 2016
LISBOA/PORTUGAL

**8^o CONGRESSO
ESPÍRITA
MUNDIAL**

Sugestões de pacotes

Geruza Azevedo Rodrigues, da Casa Espírita Cristã, está organizando grupos de viagem. Há três roteiros para sua escolha: Portugal, Portugal e Paris, Portugal e Áustria.

Faça contato: vixgeruza@gmail.com – Tel. 3227-7110 / 98812-1112 (Vivo)

New IT – Profissionais em Turismo
Três roteiros: Portugal; Portugal e Grandes Cidades da Espanha; Portugal, Espanha e Paris. Contatos com Ana Maria Bozano: amnbozano@gmail.com
Tel.: (21) 2438-1013, 99961-5986

Lourdes Martins Intercâmbio e Viagens
Lourdesmartins2257@gmail.com,
(27) 3227.7792/999713784, três roteiros:
PORTUGAL e GRÉCIA; PORTUGAL e ESPANHA;
PORTUGAL, FRANÇA, SUÍÇA e ÁUSTRIA

PICORELLI TURISMO: (32) 32154934
mônica@picorelliturismo.com.br, oferece 2
roteiros: PORTUGAL e ESPANHA; PORTUGAL
e GRÉCIA

SEMATA

8º Congresso Espírita Mundial
Informações: www.8cem.com



XI JORNADA DA AMEEES

Vitória – Espírito Santo

16 a 18 de setembro de 2016

O SENTIDO VIDA: QUESTÕES FUNDAMENTAIS

Dia 16/09/2016

20h00

Solenidade de abertura
Conferência – O Sentido da Vida
Conferencista – Sergio Lopes (RS)

Dia 17/09/2016

08h00

SALA 01 – TEATRO UNIVERSITÁRIO
Painel: Pilares da Educação

Família, educação e espiritualidade – Luciana Teles Moura (ES)
A Educação dos sentimentos no sermão da montanha – Sergio Lopes (RS)
Não violência ativa – Dalva Silva Souza (ES)

SALA 02 – PAINEL: Sim a Vida

Dependências: reflexões e cuidados – Taciana Freitas de Lima (ES)
Suicídio: conhecer para salvar vidas – Ana Catarina T. Loureiro (ES)
O tempo em que vivemos – Gilson Luis Roberto (RS)

10h00 às 10h30 - Intervalo

Dia 17/09/2016

10h30

SALA 01 – PAINEL: O Consolador
Assistência ao luto – Daniella Reis (ES)
Envelhecer: limites e possibilidades – Roberto Lucio V. Souza (MG)
Passe magnético: recurso natural de cuidado integral ao ser – Clovis Vervloet (ES)

SALA 02 – PAINEL: A Caminho da Luz

A lei: nascer, renascer e progredir – Decio Iandoli Jr (MS)
Reflexões espirituais sobre anencefalia e microcefalia – Jose Roberto P. Santos (ES)
O sofrimento e seu significado para alma – Gilson Luiz Roberto (RS)

Almoço: 12h30 às 14h00

14h00

SALA 01 – PAINEL: Roteiro
Abrindo seu coração – Wilson Ayub (ES)
Medicina comportamental – Cláudio Domênico (RJ)
A fé procura, o intelecto encontra – Cristina Alochio (ES)
SALA 02 – SEMINÁRIO: “Ciência, saúde e espiritualidade”
Da alma ao corpo físico – Decio Iandoli Jr.(MS)

Intervalo: 16h00 às 16h30

16h30

TEATRO UNIVERSITÁRIO – PAINEL: Ave, Cristo!
Obsessão - doença dos séculos – Jacira Abranches Leite (ES)
O Profissional de saúde ante a mediunidade e a obsessão – Paulo Batistuta (ES)
Jesus e mediunidade – Roberto Lucio V. Souza (MG)

18h10

TEATRO UNIVERSITÁRIO
Conferência: # Uma nova medicina para um novo milênio – Decio Iandoli Jr.(MS)

Dia 18/09/2016

08h30

TEATRO UNIVERSITÁRIO
Conferências:
Ética e moral – André Luiz Peixinho (BA)
Mente espelho da vida – Sergio Lopes (RS)
O homem sadio – Roberto Lucio V. Souza (MG)

Intervalo: 10h00 às 10h30

11h00

TEATRO UNIVERSITÁRIO
Solenidade de Encerramento
Conferência: **Viver é ser um eterno aprendiz** – André Luiz Peixinho (BA)

Programação da XI Jornada

